

Construções Conversas do PB: Descrição e Classificação Iniciais

Nathalia Perussi Calcia¹ Oto Araujo Vale¹

¹ Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP, Brasil

nathalia.perussi@gmail.com; otovale@ufscar.br

Resumo. Os estudos que descrevem as construções com os *Vsup* *dar*, *ter* e *fazer* apontam que grande parte dos *Npred* construídos com esses verbos aceitam a transformação denominada *Conversão*. A conversão é uma operação formal que estabelece uma relação não-orientada de equivalência sintática e semântica (parafrástica) entre duas frases elementares, tal como *dar um tapa/ levar um tapa*. Nessa relação o nome predicativo é mantido e a posição dos argumentos é alterada, sem alterar os papéis semânticos. Nessas construções, a sentença de orientação ativa e o *Vsup* ativo são considerados *standard*; enquanto sentença equivalente, de orientação passiva, é considerada conversa. Este trabalho apresenta os primeiros passos de uma descrição dessas construções no português brasileiro. O estudo se baseia na metodologia de descrição do Léxico-Gramática, a partir de matrizes binárias nas quais as colunas representam as propriedades sintático-semânticas de cada construção. Os resultados do estudo de construções com verbo-suporte podem contribuir para análise de textos, identificando as informações e a forma da estrutura, e consequentemente, enriquecendo a descrição do Português Brasileiro. Além disso, a representação dos resultados em matrizes binárias prevê uma descrição formal, que poderá ser utilizada em aplicações no Processamento Automático de Língua Natural.

Palavras-chave: Conversão, Construção Conversa, Verbo-suporte, Léxico-Gramática.

1 Introdução

O objetivo deste trabalho foi o de iniciar uma análise sobre um fenômeno da Conversão que ainda não tinha sido profundamente estudado em Português Brasileiro (PB), formalizar os dados obtidos por meio de critérios sintático-semânticos estudados no quadro do Léxico-Gramática de Gross (1975, 1981). A hipótese de base era que a construção com verbo-suporte resultante de uma Conversão transmite a mesma informação da construção com verbo-suporte *standard* :

- (1) *Maria deu um conselho a Rui Rui recebeu um conselho de Maria.*
- (2) *Maria fez um convite a Rui Rui recebeu um convite de Maria.*
- (3) *Maria tem respeito por Rui Rui tem o respeito de Maria.*

Os verbos *dar*, *fazer* e *ter* possuem grande produtividade na Língua Portuguesa, no caso das construções em que esses verbos ocorrem como verbo-suporte, como é visto nos exemplos, há a possibilidade de se formar outra construção por meio da Conversão. Para abordar as características dessa operação e seus principais objetivos de pesquisa, o trabalho será dividido em: i) introdução da definição de Conversão e suas principais características; ii) forma de obtenção dos dados e metodologia usada; iii) principais regularidades acerca dos resultados preliminares obtidos; e iv) conclusão e perspectivas futuras do estudo.

2 Conversão

G. Gross (1989) define a Conversão como uma transformação que estabelece uma relação não-orientada de equivalência sintática e semântica entre duas frases elementares. Em outros termos, é uma operação sintática em que há a permuta do argumento que está na posição de sujeito pelo argumento que está na posição de complemento preposicionado, sem que a informação de base da frase sofra alterações.

Nessa relação, o nome predicativo é sempre mantido, pois ele é núcleo predicativo em uma frase com verbo-suporte, e seus argumentos (sujeito e complemento) trocam de ordem sem ocasionar alteração nos papéis semânticos. Algumas dessas construções podem apresentar uma relação parafrástica com outras. Essa operação é equivalente à passiva nas construções verbais, sendo, assim, considerada como um tipo de passiva nominal, segundo Gross (1989, 1993). A transformação de conversão foi estudada, entre outros, por Ranchhod (1990) e Baptista (1997), Baptista (2005b) e mais recentemente por Calcia et al (2016) em um estudo comparativo dessas construções em PB e PE, e Calcia et al (2017) acerca das construções conversas do *Vsup fazer*. Os seguintes exemplos apresentam uma frase *standard* e sua construção conversa equivalente:

(4) *O professor deu um parecer ao aluno.*

[Conversão] *O aluno recebeu um parecer do professor.*

No primeiro exemplo, *professor* é, simultaneamente, o sujeito e agente da frase, enquanto *aluno* é o complemento do nome predicativo, com papel semântico de paciente. Já na segunda frase observa-se a troca dos argumentos em torno do núcleo predicativo, sem haver a alteração dos papéis semânticos e a substituição do *Vsup* elementar *dar* na frase *standard* pelo verbo *receber*, de orientação inversa (passiva), chamado de *Vsup* converso, por Gross (1989).

A construção com o verbo-suporte *dar* e o próprio verbo são designados de *standard*, enquanto a construção com o verbo-suporte *receber* e o próprio verbo, são denominados de conversos. Baptista (1997) complementa dizendo que o verbo-suporte *standard* condiz a uma frase de orientação ativa e o verbo-suporte converso a uma frase de orientação passiva. Como forma de mostrar as semelhanças existentes entre as construções conversas e as passivas verbais, Gross (1993) apresenta algumas propriedades comuns às duas construções, como:

i) Inversão dos argumentos:

(5) *Rui beijou Ana.*

[Passiva] *Ana foi beijada por Rui.*

Rui deu um beijo em Ana.

[Conversão] *Ana recebeu um beijo de Rui.*

ii) Apagamento do agente:

(6) *Ana ameaçou frequentemente Maria.*

Ana fez ameaças frequentes a Maria.

Maria recebeu ameaças frequentes (E + de Ana + da parte de Ana).

iii) Bloqueio da passiva quando há elementos correferentes ao sujeito:

(7) *Ana deu uma ajuda a Maria, arrumando o quarto.*

**Maria recebeu uma ajuda de Ana, arrumando o quarto.*

Segundo Gross (1989, p. 09), a frase conversa deve possuir a mesma distribuição dos determinantes e o mesmo tipo e número de argumentos da frase *standard*. Outra característica das frases conversas é o fato de aceitarem a relativização, porém, sem a redução do *Vsup* converso e, por consequência, sem a formação de grupo nominal (GN), como se nota em:

(8) *Rui fez um elogio a Ana.*

[Conversão] *Ana recebeu um elogio de Rui.*

[Relativização] *O elogio que Ana recebeu de Rui <foi emocionante>.*

[Redução do *Vsup*] *O elogio a Ana de Rui <foi emocionante>.*

O que causa a inaceitabilidade do GN é o fato de haver dois elementos introduzidos pela preposição *de*, fato que gera um problema de interpretabilidade, pois não se sabe qual deles é o sujeito. Nota-se, porém, que a frase com *por parte de* torna-se aceitável:

[Red do *Vsup*] = *O elogio a Ana por parte de Rui <foi emocionante>.*

Nesse sentido, refere-se às construções conversas como passivas nominais e evidencia a importância do fenômeno do ponto de vista teórico. Nota-se que no exemplo (5) a mudança de orientação do sentido ativo para passivo numa construção verbal dá origem a uma construção passiva, já a mudança de orientação de ativo para passivo numa construção nominal dá origem a uma construção conversa. A principal diferença entre uma construção verbal e uma construção nominal, é que o núcleo predicativo de uma frase verbal é o próprio verbo, enquanto o núcleo predicativo de uma construção nominal é o nome predicativo.

3 Obtenção dos dados e metodologia do Léxico-Gramática.

Os dados substanciais para a realização deste estudo foram os *Npred* associados à *Vsup* obtidos por meio de três fontes: as descrições sobre as construções com o *Vsup dar* (RASSI, 2015); *fazer* (BARROS, 2014); e *ter* (SANTOS 2015). Após esse levantamento foram descritas e formalizadas as construções que apresentavam a transformação de conversão, segundo a metodologia do Léxico-Gramática (LG).

O LG propõe que seja feita uma investigação e descrição linguística formalizada em matrizes binárias, onde as linhas representam as entradas lexicais que não são simplesmente palavras, mas frases simples que correspondem a um predicado semântico. As colunas indicam as propriedades formais, distribucionais e transformacionais que as entradas lexicais podem apresentar. Na intersecção de cada linha e coluna é colocado um sinal (+ ou -) referente à entrada lexical apresentar ou não alguma propriedade, como mostra Figura 1:

Fig 1. Tábua do Léxico-Gramática referente às Construções Conversas (CALCIA, 2016).

Como se pode perceber, o valor de cada entrada lexical se dá a partir da sua relação com as outras entradas, sendo assim, poucos itens apresentam a mesma distribuição que outros, dado que cada um deles tem comportamentos específicos. Com a publicação dessas matrizes, Laporte (2008) salienta que é possível observar se o julgamento e as precauções tomadas pelo linguista estão de acordo com os mesmos julgamentos dos demais falantes da língua. Desse modo, possíveis erros como a existência de colunas que correspondem a propriedades equivocadamente definidas, por exemplo, podem ser corrigidos pelo linguista. Além de sua publicação, as informações linguísticas formalizadas nas matrizes possuem interesse científico e técnico, pois podem ser facilmente adaptadas e implementadas em sistemas de PLN.

Os exemplos de frases representados na matriz não são frases encontradas em *corpus*, uma vez que representam a constituição básica de um predicado. Porém os exemplos construídos foram atestados empiricamente por meio da ferramenta *WebCorp* (MORLEY, 2006) que utiliza a *Web* como *corpus*.

4 Análise e classificação

Dentre as construções analisadas, cerca de 700 apresentaram a relação de conversão e foram dispostas em uma única matriz binária. Em um primeiro momento, optou-se em separá-las em grandes classes, classificando-as de acordo com os pares de *Vsup* que compõem a construção *standard* e a construção conversa, ambos elementares, devido à heterogeneidade dos nomes predicativos. Devido a isso, essa classificação não levou em consideração o conjunto de variantes estilísticas ou aspectuais dos verbos-suporte conversos, nem a homogeneidade sintática e semântica de certos nomes predicativos, que serão um dos objetivos de trabalhos futuros. As construções conversas do PB, então, foram dispostas em quatro grandes classes: a classe *DR* (*dar- receber*), a classe

DL (dar-levar), a classe *FR (fazer-receber)* e classe *TT (ter-ter)*.

4.1 Construções conversas da classe DR.

Além do *Vsup receber*, os nomes predicativos da classe DR, podem aceitar as variantes: *ter* (*Rui teve uma contraordem do chefe*); *contar com* (*Rui contou com a escolta do segurança*); *obter* (*O cliente obteve suporte do técnico*); *ganhar* (*O estudante ganhou uma ajuda de custo da escola*); *possuir* (*O estabelecimento possui o alvará de funcionamento*); e *aceitar* (*Rui aceitou a carona da Ana*). Dentre as variantes mencionadas, o *Vsup ter* é muito presente nas construções conversas da classe DR, mostrando sua forte tendência em ser tomado como um *Vsup* converso. Porém, esse fato não implica a criação de uma classe específica para o par *dar-ter*, pois em todas as construções analisadas o *Vsup receber* também é aceito:

(9) *Rui deu uma recompensa a Ana.*

[Conversão] *Ana (recebeu + teve) uma recompensa do Rui.*

Na grande maioria das construções *dar-receber*, tanto sujeito como complemento são do tipo humano. Quando um argumento do tipo não-humano é encontrado, sempre ocupa a posição de sujeito da construção conversa e, consequentemente, a posição de complemento na construção *standard* (N1 e N0, respectivamente), como mostram os exemplos:

(10) *Rui deu uma demão de tinta na banqueta.*

[Conversão] *A banqueta recebeu uma demão de tinta do Rui.*

Em relação às propriedades estruturais das construções conversas, alguns *Npred* não admitem a presença de um determinante. Os nomes que designam atos de fala ou cumprimentos e que estão em sua forma plural foram destacados:

(12) *A família deu boas-vindas ao filho.*

[Conversão] *O filho recebeu boas-vindas da família.*

Os demais nomes predicativos que pertencem à classe DR apresentam uma variação no que diz respeito aos determinantes, ou seja, apresentam determinantes definidos, indefinidos ou ambos, e isso ocorre pelo fato de os nomes predicativos dessa classe serem bastante heterogêneos.

4.2 Construções conversas da classe DL.

Diferente da classe DR, que predominantemente não aceita nenhum nome construído com o *Vsup* converso *levar*, a maioria dos *Npred* da classe DL podem aceitar ambos os verbos, porém *receber* é muito menos representativo se comparado com *levar* nas construções desta classe, como é observado em:

(13) *Ana deu um bofete no Rui.*

[Conversão] *Rui (levou + ?recebeu) um bofete da Ana.*

Grande parte dos nomes predicativos da classe DL aceita a variante *tomar* (*Rui tomou um tapa da Ana*) na construção conversa. Outras variantes aceitáveis são: *ter* (*Rui teve uma abordagem do policial*); *sofrer* (*Rui sofreu um golpe da Ana*); e em casos excepcionais podem aceitar a variante *ganhar* (*Rui ganhou uma apalpada da Ana*).

Quanto à estrutura sintática, foram encontradas regularidades mais precisas nas construções da classe DL. Enquanto na classe DR os determinantes e preposições alternam-se constantemente dependendo do *Npred*, na classe DL isso não ocorre com tanta frequência e os *Npred* parecem aceitar determinantes e preposições mais fixas. É possível notar a prevalência do determinante indefinido e da preposição *de* nas construções conversas desta classe, como mostram os exemplos:

(14) *Rui levou (*E + *a + uma) agulhada (*por parte da + da) Ana.*

(15) *Neymar levou (*E + *o + um) carrinho (*por parte do + do) adversário.*

Outra diferença em comparação à classe DR está relacionada aos tipos de nomes predicativos, os quais parecem ser muito mais homogêneos na classe DL, nos níveis sintático e semântico. Em outras palavras, o uso do *Vsup* *levar* nessas construções é mais frequente e comum em relação ao uso do *Vsup* *receber*, apesar de também ser aceitável em algumas construções da classe DL. Pode-se dizer que a maioria dos nomes predicativos desta classe possui uma carga semântica mais negativa, uma vez que se referem a um tipo de agressão (bofetada, murro), xingamento (foda-se), punição (castigo), golpe (machadada), entre outros. Em geral, os *Npred* da classe DL aceitam que a posição sintática de segundo argumento da construção *standard* seja preenchida por um nome parte-do-corpo, como mostra o exemplo (16):

(16) *Ana deu uma arranhada na cara do Rui.*

[Conversão] *Rui levou uma arranhada da Ana.*

Na construção conversa há uma reestruturação do nome parte-do-corpo ao apagar o substantivo *cara* da construção. Isso acontece devido à confusão que pode ocorrer caso esses nomes sejam mantidos (*Rui levou uma arranhada na cara da Ana*). Além disso, há ainda, *Npred* que são derivados de nomes parte-do-corpo e de nomes de objetos, respectivamente:

(17) *Ana deu uma joelhada no Rui.*

[Conversão] *Rui levou uma joelhada da Ana.*

Na classe DL há uma prevalência de nomes terminados em *-ada* e isso se dá pelo fato desses nomes serem nominalizações construídas a partir de um lema de um verbo (*empurrar* corresponde a *empurrada*); a partir de um lema de um substantivo concreto (*faca* corresponde a *facada*); ou por derivarem de nomes parte-do-corpo (*cotovelo* corresponde a *cotovelada*). A classe DL compreende ainda, uma parcela de *Npred* que fazem parte da terminologia do futebol (*carrinho*, *cartão amarelo/vermelho*, *cruzado*, *drible*, *finta*, *penalidade*, *expulsão*, entre outros). Há também, alguns nomes predicativos da classe DL que não se relacionam com nenhum dos tipos

citados até então, mas que ainda assim, possuem propriedades sintáticas e semânticas comuns desta classe (como por exemplo, *abordagem*, *autuação*, *cantada*, *esnobada*, *flagrante*, *olê*, entre outros).

4.3 Construções conversas da classe FR.

Dentre os *Npred* construídos com o *Vsup fazer*, há nomes que, predominantemente, também aceitam o *Vsup dar* na construção *standard* (*advertência*, *agradecimento*, *elogio*, entre outros). Na construção conversa, o *Vsup* elementar é *receber* (*Rui recebeu uma ameaça da Ana*), porém os *Npred* também podem aceitar as variantes *ter* (*Rui teve a companhia de Ana*), *sofrer* (*O vereador sofreu a cassação da Câmara*), *contar com* (*Rui contou com a caridade da Ana*), *possuir* (*O texto possui uma citação da Ana*), *ganhar* (*Neymar ganhou o enaltecimento do técnico*), e *obter* (*O projeto recebeu a fomentação da instituição*). Durante a análise dos *Npred* da classe FR, foi constatado que os nomes que apresentam carga semântica negativa (por exemplo, *traição*, *cassação*, *conspiração*) aceitam muito bem a variante *sofrer* na construção conversa (*Rui sofreu uma traição por parte da Ana*).

Sobre as propriedades estruturais, as construções conversas da classe FR aceitam determinantes variados e as preposições *de* ou *por parte de*, como mostra o exemplo (18). Em alguns casos, o agente da construção pode ser apagado e isso ocasiona a exclusão da preposição do complemento da construção conversa, como é visto em (19):

(18) *Ana fez uma gentileza ao Rui.*

[Conversão] *Rui recebeu (a + uma) gentileza (da + por parte da) Ana.*

(19) *Ana fez uma injustiça com o Rui.*

[Conversão] *Rui sofreu uma injustiça.*

4.4 Construções conversas da classe TT.

Os *Npred* elencados nesta classe são os que apresentam o *Vsup ter*, como elementar, na construção *standard* e na construção conversa. Esses nomes também podem ser construídos com as variantes conversas *receber* (*A escola recebeu o investimento do governo*), *contar com* (*O corretor contou com a adesão da administradora*) e *ganhar* (*João ganhou afeto da Ana*).

Sobre as propriedades distribucionais, pode-se destacar que a maioria dos *Npred* da classe TT possui sujeito e complemento do tipo humano, como é visto em (20). Em poucos casos, o sujeito também pode ser do tipo não-humano, como mostra o exemplo (21). É importante lembrar que o sujeito da construção conversa corresponde ao paciente da construção *standard* e o complemento da construção conversa ao agente da construção *standard*, pois os papéis semânticos não sofrem nenhum tipo de alteração.

(20) *Rui tem confiança em Ana.*

[Conv] = *Ana tem a confiança do Rui.*

(21) *Rui tem uma análise sobre o crime.*

[Conv] = *O crime tem a análise do Rui.*

A distribuição das preposições em algumas construções da classe TT é feita de maneira um pouco diferente das outras classes. Na construção *standard* o complemento preposicionado é introduzido pela preposição *sobre*, enquanto o complemento da construção *conversa*, assim como na maioria dos casos, é introduzido pela preposição *de* ou *por parte de*:

(22) *O consultor tem influência sobre a empresa.*

[Conversão] *A empresa tem a influência do consultor.*

5 Considerações finais e trabalhos futuros.

Em resumo, o que se observou foi que, a Conversão é uma propriedade transformacional que as construções nominais com os verbos-suporte *dar*, *fazer* e *ter* podem apresentar e que as construções com o verbo-suporte *dar* são as que mais produzem construções equivalentes com os verbos-suporte *receber* e *levar*, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 1: Classificação das construções conversas do PB

Classe	Estrutura	Exemplo	
DR	<i>NI(hum +nhum) receber Det N Prep N0 (hum)</i>	<i>alta, alvará, notícia, parecer, resposta, sinal, suporte</i>	406
DL	<i>NI(hum +nhum + RedNpc) levar Det N Prep N0(hum)</i>	<i>ataque, bronca, chute, facada, golpe, puxão, surra, susto</i>	204
FR	<i>NI (hum + nhum) receber Det N Prep N0 (hum)</i>	<i>agressão, ameaça, falta, ofensa, solicitação, sugestão</i>	107
TT	<i>NI (hum + nhum) ter Det N Prep N0 (hum).</i>	<i>amor, atenção, comando, cuidado, recorde, respeito</i>	16
		Total	733

Este estudo resultou em um recurso linguístico que pode ser implementado em sistemas de Processamento de Linguagem Natural, referente a tarefas de identificação de paráfrases, por exemplo. Um exemplo de sistema é a STRING (MAMEDE et al, 2012). Trata-se de uma cadeia híbrida de processamento de língua natural que se baseia tanto métodos estatísticos quanto o processamento por regras, utilizando para tanto tabelas do léxico-gramática como recurso para um *parser*. Naquele sistema já estão incorporados, para o português brasileiro, as tabelas do léxico-gramática de nomes predicativos de Barros (2014), Rassi (2015) e Santos (2015). Nosso próximo passo, portanto, será uma adaptação das tabelas para a inclusão naquele sistema.

Além disso, a partir da classificação geral feita por este trabalho, outras possibilidades de agrupamento poderão ser discutidas e desempenhadas, em trabalhos futuros. Dentre as opções, as construções conversas do português brasileiro poderão receber uma classificação semiautomática, com o auxílio de ferramentas computacionais; uma classificação baseada nos tipos de nomes predicativos; tipos de

sujeitos e complementos; pelas variantes dos verbos-suporte; pelo preenchimento lexical do segundo argumento do nome predicativo da construção *standard*.

Ainda, pretende-se estudar a abrangência e utilização dos *Vsup standards* e conversos em *corpora* de especialidades, aprofundar o estudo sobre a relação que existe entre as construções com os *Vsup fazer* e *dar* e posteriormente, indexar os dados formalizados em bases de dados de predicados nominais.

Agradecimentos

Este trabalho conta com financiamento pela Fapesp (proc. 2016/24670-3). Nathália Perussi Calcia é beneficiária de bolsa Capes-DS no PPGL-UFSCar.

Referências

1. Baptista, J.: *Sermão, tarefa e facada: uma classificação das expressões conversas dar-levar*. In: *Seminários de Linguística 1*, Faro. Universidade do Algarve, Unidade de Ciências Exactas e Humanas, pp. 5-38 (1997).
2. Baptista, J.: *Sintaxe dos predicados nominais com ser de*. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade do Algarve (2005).
3. Barros, C. D.: *Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte 'fazer' no Português do Brasil*. Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Linguística (2014).
4. Calcia, N.P. Rassi, A. P. Vale, O. A. Baptista, J.: *Estudo contrastivo sobre as construções conversas em PB e PE*. In: *Anais do Congresso de Estudos do Léxico*. Araraquara-SP: UNESP, 2015. v. 1. (2016).
5. Calcia, N.P. Barros, C. D. Vale, O. A.: *Sofrer uma ofensa, Receber uma advertência: Verbos-suporte Conversos de Fazer no PB*. Proceedings of *Symposium in Information and Human Language Technology*. Uberlândia, MG, Brazil, October 2–5 (2017).
6. Gross, G.: Les constructions converses du français. *Langue et cultures*, 22. Travaux du Laboratoire de Linguistique Informatique. Librairie Droz: Genève-Paris (1989).
7. Gross, G.: Les passifs nominaux. *Langages*. 109, pg. 103-125, Paris : Larousse (1993).
8. Gross, M.: Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, v. 15, n. 63, p. 7–52 (1981).
9. Mamede, N. Baptista, J. Diniz, C. Cabarrão, V. STRING: A Hybrid Statistical and Rule-Based Natural Language Processing Chain for Portuguese. In 10th International Conference on *Computational Processing of Portuguese* (PROPOR 2012), April. 2012
10. Morley, B.: "WebCorp: A Tool for Online Linguistic Information Retrieval and Analysis" in A. Renouf & A. Kehoe (eds.) *The Changing Face of Corpus Linguistics*, Amsterdam: Rodopi, (2006).
11. Rassi, A. P.: *Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo 'dar' em Português do Brasil*. Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em linguística (2015).
12. Ranchhod, E. M.: *Sintaxe dos predicados nominais com Estar*. Lisboa, INIC (1990).
13. Santos, M. C. A.: *Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte 'ter'*. Tese de Doutorado. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-graduação em linguística (2015).

